



A recolha, tratamento e análise de informação - *intelligence*



Manuel Medina
Intelligence Analyst

O que significa *intelligence* em poucas palavras?

Intelligence resume-se à recolha sistemática, tratamento e análise de informação, a fim de se ter um conhecimento profundo de um assunto ou ameaça específica. Os decisores e outros intervenientes podem então utilizar esse conhecimento para decidir como actuar, de modo a que os objectivos sejam atingidos.

É menos sobre James Bond e mais sobre a elaboração de relatórios, avaliação de dados, pesquisa de dados nas bases de dados e investigação de pistas relacionadas com a complexa cadeia de transacções e outras ligações relevantes.

Que tipos de informação existem?

O tipo de informação gerada depende dos objectivos. Pode ser estratégica

– uma avaliação geral dos desafios que se colocam a uma organização – ou operacional para fazer frente a desafios específicos e detalhados a curto ou médio prazo. Na maioria das vezes, os decisores precisam de uma conjugação de ambos.

Vejamos um exemplo do programa de comércio ilegal de vida selvagem no qual estou envolvido no Basel Institute. Digamos que uma companhia de navegação quer impedir que os seus contentores sejam utilizados para transportar produtos ilegais de vida selvagem. De forma a ajustar a sua estratégia e conciliar as medidas daí resultantes, a companhia precisa, em primeiro lugar, de uma série de relatórios de informação estratégica sobre as principais rotas de tráfico, o tipo de pessoas e empresas envolvidas, lacunas que estão a ser exploradas, tipologias e sinais de alerta a ter em conta, entre outras coisas.

Chama-se a isto informação *estratégica*. A empresa pode utilizar essa informação para ajudar na definição do planeamento estratégico e para apoiar acções gerais concretas, tais como colmatar lacunas nos seus procedimentos ou reforçar o rastreio nas áreas consideradas de alto risco.

Por outro lado, um relatório de informação *operacional* confidencial pode alertar a empresa para um carregamento específico, por exemplo, um contentor que parta de um porto africano com destino à Ásia, que esteja ligado a empresas anteriormente envolvidas em comércio ilegal de vida selvagem e que já tenham tido sinais de alerta. As medidas resultantes desta informação podem redundar numa inspecção física do contentor.

Como é que o tratamento e a análise de dados (*intelligence*) reduz a sobrecarga de informação?

A análise da informação reduz a enorme quantidade de dados irrelevantes ou não fiáveis com os quais somos inundados actualmente. No tempo dos nossos pais, a principal dificuldade era encontrar informação suficiente para fundamentar uma decisão. Hoje em dia, os decisores sofrem frequentemente de “influxação” – excesso ou sobrecarga de informação – o que destrói a sua capacidade de pensar claramente e de ver a situação no seu conjunto. Estamos desorientados num mar de dados e informação – e os criminosos sabem disso muito bem.

Ao tratar e integrar esta quantidade de informação díspar de uma forma dirigida e consistente, os analistas de informação podem constuir uma imagem coerente que permita ao utilizador final tomar decisões eficazes e fundamentadas.

Como saber se a informação é fiável?

Um bom relatório, que contenha informação tratada e analisada, deixará claro quão fiável é essa informação. O método mais comum de avaliação é uma matriz que classifica a fiabilidade da informação e a fiabilidade da(s) fonte(s). Outros métodos incluem, por exemplo, indicadores de

profundidade ou parcialidade.

De igual modo, os relatórios de informação devem salientar as limitações da informação disponível e as lacunas no nosso conhecimento – o que não sabemos, bem como o que fazemos.

Os decisores devem registar estas limitações e evitar tomar decisões que são distorcidas pela disponibilidade ou pela falta de informação. Ainda mais perigoso é quando um decisor age cegamente “com base num pressentimento”, ignorando as nuances dos relatórios de informação e os buracos negros de conhecimento. A história tem mostrado que isto pode levar a decisões comerciais catastróficas e até mesmo à guerra.

Como se gera informação relevante (*intelligence*)?

De uma forma geral, os analistas de informação controlam o processo de geração de informação relevante, através de um “ciclo de informação”. O ciclo é bastante flexível e pode ser adaptado a diferentes fluxos de trabalho, no entanto, as etapas básicas são as seguintes:

1. **Rumo:** É essencial ter um propósito bem definido e um conjunto de objectivos específicos para que o analista saiba que tipo de conhecimento é necessário, quem o vai utilizar e como será utilizado. E ainda, o ponto mais importante: qual é a pergunta para a qual a organização precisa de uma resposta?
2. **Recolha de dados:** Com base num plano de recolha, os dados e as informações são recolhidos de forma ampla e sistemática. Podem provir de várias fontes, incluindo bases de dados de fontes abertas, dos órgãos de informação e de pessoas conhecedoras do assunto.
3. **Tratamento:** Triar, filtrar e avaliar os dados para identificar o que é mais relevante e fiável. Esta é a parte da luta contra a “influxação”.
4. **Análise:** Interligar informações isoladas, identificando ligações e criando um relatório de informação coerente, que identifica claramente os pontos-chave, bem como as limitações e incógnitas.
5. **Divulgação:** Entrega ao utilizador final – os responsáveis pela aplicação da lei, os militares, os empresários, ou os decisores políticos, que vão utilizar essa informação para ajudar na tomada de uma decisão informada e na elaboração de uma medida eficaz.

Se o mesmo relatório for recebido por diferentes tipos de utilizadores com diferentes objectivos e funções, o analista poderá recomendar acções específicas para cada um dos grupos de utilizadores.

Por exemplo, o mesmo relatório de informação sobre um incidente onde haja suspeita de tráfico de vida selvagem num porto africano teria recomendações diferentes dependendo se era dirigido a agentes da autoridade, instituições financeiras ou companhias de navegação.

Mais fontes sobre análise de informação

- O nosso curso gratuito de aprendizagem *online* sobre Análise

Operacional disponível na plataforma LEARN oferece uma introdução interactiva e prática ao ciclo de informação e ensina como utilizá-lo para recolher informação de forma estruturada.

- Para uma pesquisa super potente de fontes abertas de informação, consulte a nossa ferramenta recentemente desenvolvida Basel Open Intelligence.

Publicado em inglês a 2 de Maio de 2019

Todos os nossos guias rápidos estão disponíveis em learn.baselgovernance.org

ISSN 2673-5229

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Não-comercial-NoDerivs 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

